



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

ANÁLISE DA OFERTA CALÓRICA DA MERENDA ESCOLAR E SUA ADEQUAÇÃO SEGUNDO O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, NUMA INSTITUIÇÃO DE PELOTAS PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Autor(es): FOUCHY, Simone Fonseca; RAMOS, Camila Irigonhé; ORTIZ, Ândria Sampaio; SCHMALFUSS, Cristine Nickel; OLIVEIRA, Talise Mirapalheta

Apresentador: Simone Fonseca Fouchy

Orientador: Marli Dias da Costa

Revisor 1: Elizabete Helbig

Revisor 2: Ângela Teresinha Santiago Almeida

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A merenda escolar é ofertada aos alunos durante sua permanência na escola com objetivo de suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais, considerando como adequado à recomendação do Programa Nacional de Alimentação Escolar de 15% das necessidades diárias de calorias e proteínas, melhorando a capacidade de aprendizagem e formando bons hábitos alimentares, mantendo o aluno na escola. O presente estudo teve como objetivo analisar a oferta calórica da merenda escolar de uma instituição para portadores de necessidades especiais, em sua maioria com Síndrome de Down, na cidade de Pelotas – RS. Os resultados foram comparados com o preconizado pelo PNAE, a qual é baseada na Recommended Dietary Allowances – RDA, que determina uma ingestão diária de 1.800 calorias e 24g de proteínas para crianças de 4 a 6 anos e de 2.000 calorias e 28g de proteínas para crianças de 7 a 10 anos. O método utilizado para avaliar proteínas foi Kjeldhal e para lipídeos soxhlet, sendo os carboidratos estabelecidos pela diferenciação dos outros dois macronutrientes. Levando em consideração que a merenda escolar deve conter 350 calorias e 9 gr de proteínas, bem como os resultados encontrados, observa-se que todas as refeições mostraram-se hipercalóricas, especialmente em 20% delas onde o teor calórico oscilou de 6 a 8 vezes mais que o necessário, conforme preconiza o PNAE. A alimentação hipercalórica pode acarretar o desenvolvimento de doenças, como a obesidade, precursora de diversas enfermidades crônicas, como hipertensão, coronariopatias e diabetes tipo 2, para as quais os indivíduos com necessidades especiais, principalmente os portadores de síndrome de Down apresentam pré-disposição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Manual do Conselho de Alimentação Escolar. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Merenda escolar. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br>. Acessado em: 12 de março de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional para Desenvolvimento da Educação. RESOLUÇÃO N°3 de 22 de fevereiro de 2006. Estabelece as normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, DF, 2006.